

CADÊ MEU PAI?

Escrito por
Flávio Colombini

Ilustrado por
Felipe Alves



CADÊ MEU PAI?

Escrito por
Flávio Colombini

Ilustrado por
Felipe Alves



— Cadê meu pai?
Fiz essa pergunta quando eu tinha 3 anos.
Mamãe respondeu:
— Ele está viajando.



Quando completei 4 anos, fiz a mesma pergunta.
Minha mãe respondeu:
— Ele mora longe, não pode vir aqui.



Com 5 anos, pedi: — Eu quero conhecer meu pai.
— É muito difícil, filho. Seu pai e eu somos divorciados.



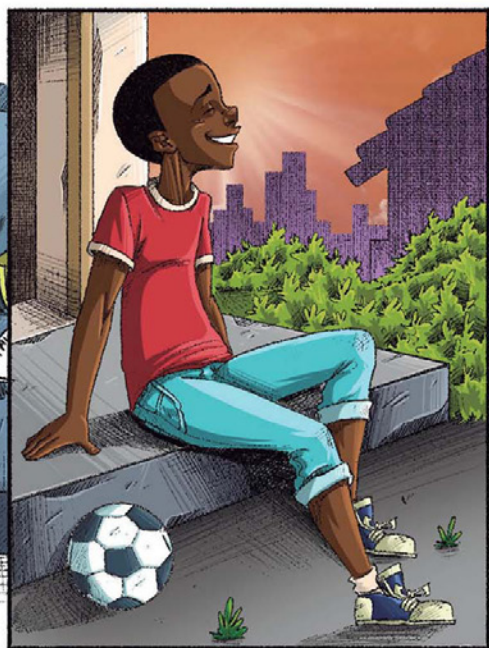
Naquela noite, ouvi minha mãe falando ao telefone:
— Ele quer muito te conhecer. Faz um esforço!



Na manhã seguinte, mamãe me deu a boa notícia:
— Teu pai disse que vem te visitar no domingo.



Eu fiquei feliz da vida!

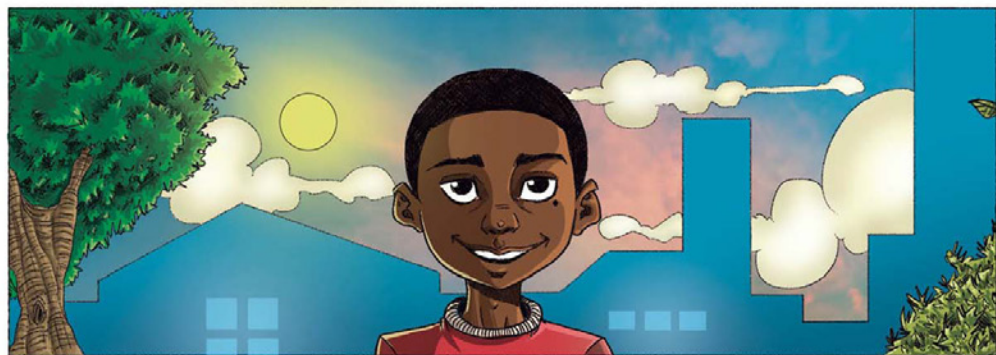


Na noite de sábado pra domingo, mal conseguia dormir de tanta expectativa.



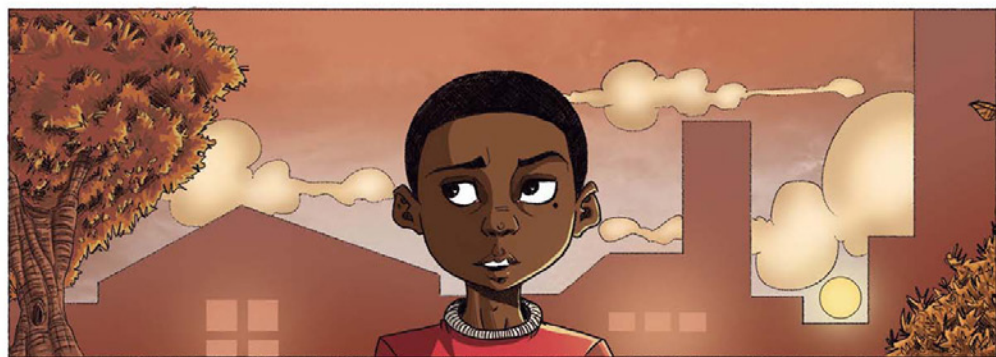
Acordei cedo, vesti minha melhor roupa e fiquei esperando meu pai. De manhã, ele não veio.

— Ele deve chegar depois do almoço — minha mãe supôs.

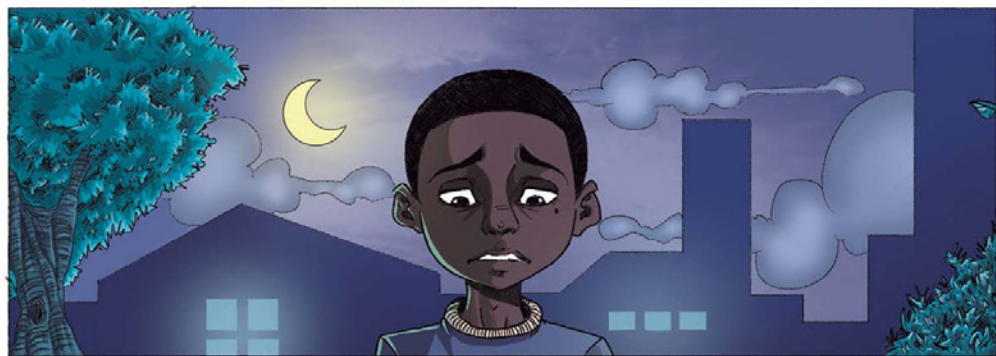


De tarde, ele não veio.

Minha mãe tentou ligar para ele, mas ninguém atendeu.



De noite, ele também não veio. Eu fiquei muito triste.





Meses depois, ouvi minha mãe falando ao telefone:
— É o aniversário dele no sábado, você vai vir, né?

Mas ele não veio.



Na escola, fiz um presente para ele em comemoração ao Dia dos Pais.



Mas ele não veio receber.

Sempre que alguém batia na porta de casa, eu desejava que fosse meu pai vindo me visitar.



Mas nunca era.

Eu queria que ele me visse aprendendo a andar de bicicleta, marcando um gol no campeonato do colégio, aprendendo a falar inglês, recebendo uma nota boa em matemática, me formando no Ensino Fundamental 1.



Certa vez, ouvi minha mãe falando com ele ao telefone:
— Nem a pensão dele você vai pagar agora? Vou colocar
você na justiça!



Um dia, minha mãe arrumou um namorado.



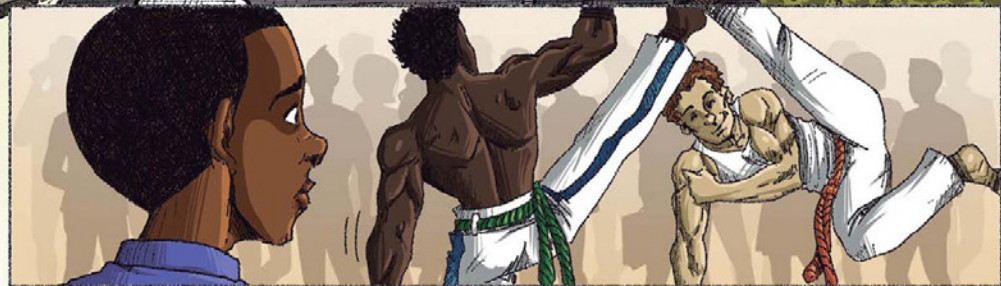
Ele era legal comigo. Até senti vontade de chamá-lo de pai, mas não tive coragem.



Depois de um tempo, ele também não teve coragem de se casar com minha mãe e foi embora.



Eu sempre olhava para os outros homens, em busca de alguém que fosse um exemplo para mim. Queria saber o que significa ser homem. Como um homem se comporta? Eu olhava meu tio, meus professores da escola, o instrutor de capoeira, os pais dos meus amigos, os personagens dos quadrinhos que lia e dos filmes que via...



Havia homens fortes e fracos. Eu queria ser forte. Havia homens corajosos e medrosos. Eu queria ser corajoso. Alguns homens xingavam e falavam palavrões, outros não. Uns ficavam bêbados, outros não. Uns eram carinhosos, outros não. Que exemplos eu deveria seguir?



Você acabou de ler a primeira parte do livro.

Compre o e-book ou o livro físico para continuar lendo essa emocionante história!